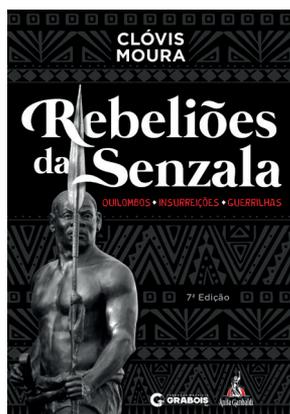


LIVROS QUE RECOMENDAMOS



Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas

Clóvis Moura

Editoras: Anita Garibaldi e Fundação Maurício Graboys

Formato: 23 × 16 cm

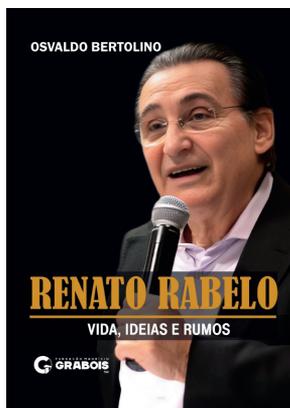
7ª edição, 2025

Preço: R\$ 96

460 páginas

O lançamento desta sétima edição revisada do clássico livro de Clóvis Moura foi motivado pelas comemorações dos cem anos de nascimento desse celebrado sociólogo e historiador piauiense. A nova edição foi ampliada com resenhas acerca da sua relevância intelectual.

“Primeira obra na historiografia brasileira a tratar da questão das rebeliões negras de maneira sistemática, mostrando com fatos históricos o alastramento desse fenômeno em todo o território brasileiro. Clóvis Moura foi sem dúvida o pioneiro e o primeiro a desmistificar a ideia do negro submisso, que não se importava com sua situação de cativo, e a colocar em pauta a questão de sua participação no processo abolicionista e libertário, habilitando-o como sujeito de sua história e da história do Brasil e tirando-o da posição de mero objeto de pesquisa acadêmica.” (Kabengele Munanga, professor do Departamento de Antropologia da FFLCH-USP)



Renato Rabelo: vida, ideias e rumos

Osvaldo Bertolino

Editoras: Anita Garibaldi e Fundação Maurício Graboys

Formato: 23 × 16 cm

1ª edição, 2025

Preço: R\$ 80

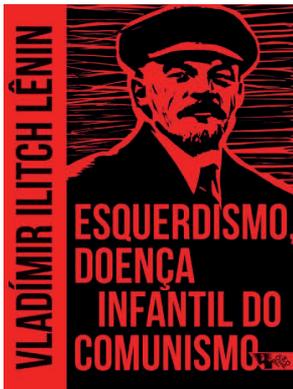
848 páginas

A primeira das três partes nas quais se subdivide esta biografia do líder político Renato Rabelo chama-se “O desbravador” e trata dos primeiros anos de sua vida, do início da militância estudantil nos anos 1950, de sua trajetória como dirigente da União dos Estudantes da Bahia e da UNE e de sua atuação na Ação Popular e no PCdoB, cuja direção passou a compor.

“O ideólogo”, segunda parte da obra, concentra-se nas atividades de Rabelo na elaboração do programa do PCdoB e da nova luta pelo socialismo, revelando a importância de suas contribuições teóricas e políticas para o pensamento tático e estratégico, bem como suas atividades como formador de quadros do partido.

A última parte, denominada “O construtor”, enfoca a trajetória de Rabelo no PCdoB ao longo dos governos Lula e Dilma, a resistência ao golpe contra a presidenta e o combate ao lavajatismo e ao bolsonarismo.

Com texto fluente e riqueza de detalhes, cenários e circunstâncias, o trabalho se sustenta em entrevistas com Rabelo e também em pesquisas e fontes, algumas delas até então inéditas.



Esquerdismo, doença infantil do comunismo

Vladimir Ilitch Lênin

Editora: Boitempo

Formato: 16 x 15 cm

1ª edição, 2025

Preço: R\$ 55 (versão impressa) / R\$ 46 (e-book)

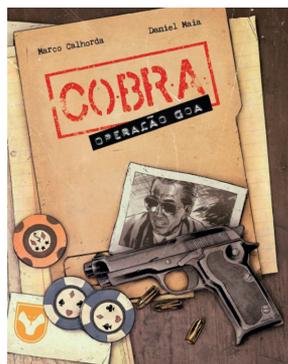
208 páginas

Com tradução direta do russo, este oitavo volume da coleção “Arsenal Lênin” é um clássico ensaio escrito às vésperas do II Congresso da Internacional Comunista e publicado pela primeira vez em 1920, após o fim da Primeira Guerra Mundial e em meio à Guerra Civil Russa.

A obra tornou-se então um guia para as forças políticas que pretendiam fazer parte da Internacional. Lênin, líder bolchevique e chefe de Estado soviético, aborda aqui as condições da política de alianças e acordos com as diversas tendências políticas e a participação das organizações revolucionárias nos parlamentos burgueses, fornece as diretrizes para o futuro da revolução e critica o que chama de “esquerdismo”, tendência dogmática de alianças que advoga uma transição linear para o comunismo, defendida por várias tendências de partidos comunistas europeus e repudiada pelo autor.

Lênin trata de temas candentes nos tempos atuais, como o modo pelo qual o sentimento de revolta pode produzir um cenário contrário ao esperado, como no caso do fascismo na Itália dos anos 1920: “O pequeno burguês ‘enfurecido’ pelos horrores do capitalismo é, tal como o anarquismo, um fenômeno social característico de todos os países capitalistas. A instabilidade desse revolucionarismo, a sua esterilidade, a característica de se transformar rapidamente em submissão, em apatia, em fantasia, mesmo num entusiasmo ‘furioso’ por uma ou outra corrente burguesa ‘da moda’ – tudo isso é de conhecimento geral”.

A obra conta com o anexo “Sobre a doença infantil do ‘esquerdismo’ e o espírito pequeno-burguês”, texto de 1918 que antecipa a argumentação de Lênin sobre o assunto.



CoBra: Operação Goa

Marco Calhorda e Daniel Maia

Editora: Quadriculando

Formato: 27 × 21 cm

1ª edição, 2025

Preço: R\$ 85

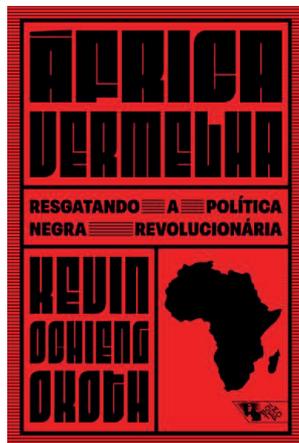
68 páginas

Com argumento de Marco Calhorda e desenhos de Daniel Maia, esta HQ lusitana apresenta-nos vários aspectos da história de Portugal, sobretudo no contexto da ocupação do país na Índia, no intuito de examinar a ambição e redenção humanas.

A narrativa centra-se nas ações da agência secreta CoBra (Comissariado contra a Brutalidade Animal) para abrir canais de comunicação entre os vários atores dessa história e forçar os poderes políticos, incluindo Portugal, a abandonarem considerações imediatistas e oportunistas e, por fim, engendrar o repatriamento dos prisioneiros portugueses detidos em Goa. Portugal tinha dificuldade crescente em defender esse remoto território. Por um lado, os recursos materiais e humanos eram escassos; por outro, o governo português, sob Salazar, não admitia se adaptar aos novos tempos.

Em contraposição à precariedade das suas condições operacionais, o CoBra contava com criatividade e técnicas pouco ortodoxas, empregadas no planejamento e execução de uma série de atividades clandestinas extremamente audazes, tudo com o intuito de fortalecer a fraca posição de Portugal nas futuras negociações com a Índia acerca do futuro de Goa.

Neste livro, Casara demonstra como, mediante uma lógica binária rígida, os afetos mobilizadores da idiossujetivação neoliberal constituem a base ideológica tanto da paródia democrática quanto do fascismo. O autor examina o presente para encontrar alternativas à lógica neoliberal que leva a humanidade a reproduzir uma vida não apenas estúpida, mas profundamente infeliz.



África Vermelha: resgatando a política negra revolucionária

Kevin Ochieng Okoth

Editora: Boitempo

Formato: 21 × 14 cm

1ª edição, 2025

Preço: R\$ 61 (versão impressa) / R\$ 48 (e-book, a partir de 16 de junho)

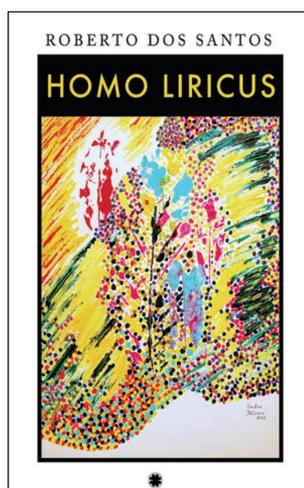
200 páginas

No intuito de reabrir no presente os horizontes da emancipação humana, este livro convida o leitor a revisitar ideias que forjaram as lutas do passado. Para o autor da obra, Okoth, escritor e pesquisador, as discussões contemporâneas sobre radicalismo negro abandonaram as principais preocupações dos militantes e intelectuais do século XX.

A obra articula eventos históricos africanos com a trajetória e a formação política e intelectual de figuras centrais do pensamento negro e anticolonial, abrindo caminhos para repensar as lutas do presente sob uma perspectiva marxista.

Por meio de uma minuciosa investigação sobre as experiências de emancipação do século XX, Okoth questiona os limites das abordagens teóricas predominantes no século XXI — como o afropessimismo e a decolonialidade —, que, segundo ele, descartam a crítica da economia política e reduzem o marxismo a uma ciência eurocêntrica e obsoleta.

O livro apresenta uma veemente crítica ao esvaziamento do marxismo e das políticas radicais de transformação, e propõe um resgate da tradição intelectual marxista anticolonial e do projeto político revolucionário da África Vermelha como trajetória para a emancipação dos povos do Sul global.



Homo liricus

Roberto dos Santos

Editora: Trevo

Formato: 21 × 14 cm

1ª edição, 2025

Preço: R\$ 35

72 páginas

Além de temas existenciais universais, como a consciência da finitude e da morte, a loucura, a infância e a ansiedade, o livro aborda a relação entre o tempo e o amor, entre escritor, leitor e a própria poesia, fala do movimento moroso da rua visto da calçada e de uma série de outros assuntos que oscilam entre o cômico e

o sério, o profundo e o banal, mostrando que a poesia pode estar presente em qualquer lugar para o qual a curiosidade se direcione.

A obra também se caracteriza por jogos verbais, trocadilhos e invenções poéticas que lançam mão de neologismos, em formatos textuais diferentes e em um tom que não se furta ao exercício do humor.

Os poemas revestem-se de existencialismo lírico e, por vezes, melancólico, mas não depressivo, e expressam reflexões do autor sobre o estado de coisas, as relações íntimas ou mesmo o imponderável da existência.